

ANÁLISE DE DESEMPENHO DAS ESCOLAS PARANAENSES NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (OBEF)

Eduarda Rodrigues de Luca (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ligia Greatti (Orientador). E-mail: ra128702@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

Área: Administração

Subárea do conhecimento: Administração Financeira

Palavras-chave: Educação Financeira; Olimpíadas; Desempenho;

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar o conhecimento sobre Educação Financeira em escolas do ensino fundamental e médio do Paraná e compreender como esse conhecimento pode ser aplicado no cotidiano dos alunos, a partir da avaliação da fase 3 (final) da Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF), nos anos de 2023 e 2024. A pesquisa pode ser considerada de caráter qualitativo e quantitativo, sendo constituída de uma análise documental sobre o conteúdo das provas aplicadas nos cinco níveis, bem como de uma análise estatística sobre o desempenho dos alunos nas provas, medido pelos percentuais de respostas incorretas dentro dos temas. Os resultados indicaram que persistem dificuldades em temas como Juros, Capital, Montante, Desconto e Amortização, Orçamento pessoal e familiar e Moedas, pois foram os temas com maiores percentuais de erros. Também foi compreendido que parte da dificuldade pode estar atrelado a interpretação de enunciados, observando a conexão da Educação Financeira e a falta de leitura. Esse cenário dialoga com os indicadores nacionais que apontam limitações na capacidade de compreender e aplicar informações. Conclui-se que a OBEF, além de estimular a aprendizagem em Educação Financeira, é uma ferramenta relevante para identificar lacunas de conhecimento e fomentar a melhoria do ensino. Os achados reforçam a necessidade de integrar o ensino de conceitos financeiros com o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e resolução de problemas, contribuindo para a formação crítica dos estudantes e para sua autonomia na gestão financeira cotidiana.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal analisar o conhecimento sobre Educação Financeira (EF) em escolas de ensino fundamental e médio do Paraná e

compreender como esse conhecimento pode ser aplicado no cotidiano dos alunos. A Educação Financeira vem se consolidando como um tema essencial para a formação cidadã, pois possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia em decisões econômicas (Dantas; Santos, 2016). De acordo com os autores Francischetti, Camargo e Santos (2014), a EF é a estimulação da busca pelo conhecimento relacionado a como aplicar e investir o dinheiro no nosso cotidiano, transformando em riqueza e em segurança monetária para o futuro. Dessa forma, os indivíduos aprendem a lidar com a própria renda, controlando gastos, empréstimos e investimentos. Cabral (2013) complementa, definindo a formação financeira como o entendimento de toda a trajetória do dinheiro, desde sua origem até as consequências de seu gerenciamento, sejam elas positivas ou negativas. Nos últimos anos, diversas iniciativas têm buscado promover a alfabetização financeira, entre elas a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF). A competição é uma iniciativa da Universidade Federal da Paraíba (2024) e permite avaliar o conhecimento de estudantes do 2º ano do fundamental I até o 3º do ensino médio, além do 4º ano técnico, abordando desde conceitos básicos até conteúdos mais avançados sobre educação financeira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a contemplação do objetivo do artigo, realizou-se um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, a fim de compreender os padrões de desempenho e as possíveis defasagens de ensino da Educação Financeira. Primeiramente, de forma qualitativa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e uma pesquisa documental, analisando as provas da fase 3 (final) da OBEF, aplicadas nos anos de 2023 e 2024, e classificando as questões de acordo com seus respectivos conteúdos. Na pesquisa quantitativa foram realizados cálculos correspondentes aos percentuais de erros e acertos em cada conteúdo e por níveis. Para uma informação mais precisa, utilizou-se a média ponderada, assegurando que os conteúdos recorrentes tivessem peso proporcional na análise, possibilitando a verificação de possíveis lacunas de ensino e aprendizado em Educação Financeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os temas com maiores índices de erro nos anos de 2023 e 2024, evidenciando que conteúdos como Juros, Capital, Montante, Desconto e Amortização, Orçamento pessoal e familiar e Moedas se destacam como pontos de maior dificuldade. Em contrapartida, temas como Investimento e Planejamento Financeiro apresentaram desempenho relativamente melhor, o que sugere maior familiaridade ou facilidade de interpretação pelos estudantes.

A comparação entre os níveis mostrou certa recorrência, nos níveis 1, 2 e 4, o tema Juros, Capital, Montante, Desconto e Amortização ficou entre os três com mais erros; Custos, despesas, receitas, preço e lucro aparece como um dos mais problemáticos nos níveis 1, 2 e 5; e Orçamento pessoal e familiar mostrou-se um conteúdo difícil nos níveis 2 e 3. O principal destaque recai sobre lacunas no

domínio dos conteúdos específicos, reforçando a relevância da OBEF como instrumento para identificar essas fragilidades e subsidiar práticas pedagógicas mais eficazes. Esse contraste pode revelar a origem do aprendizado, pois Juros, Capital, Montante, Desconto e Amortização são, normalmente, conteúdos trabalhados em sala de aula e vivenciados quando se começa a trabalhar, dificultando o entendimento, principalmente dos alunos mais novos. Já temas como Planejamento Financeiro, Produção e Consumo, Gastos domésticos e pessoais, conteúdos com menores percentuais médios de erro, tendem a serem vividos no ambiente familiar, no contato com poupança e tomadas de decisões simples sobre consumo, ou o não gerenciamento dessas questões. Assim, a análise mostra que a OBEF não apenas mensura o conhecimento financeiro dos estudantes, mas também evidencia a necessidade de alinhar o ensino formal às práticas cotidianas, fortalecendo a integração entre teoria e realidade social. Além disso, reforça a importância de metodologias que articulem teoria, vivência e habilidades de leitura e interpretação, criando bases sólidas para que os alunos não apenas compreendam os conceitos, mas consigam aplicá-los no seu dia a dia.

Tabela 1: Temas com maior percentual de erros na fase 3 (2023 e 2024)

Conteúdos Prova OBEF	Respostas erradas (%)
Juros, Capital, Montante, Desconto e Amortização	60,24%
Orçamento pessoal e familiar	54,96%
Moedas	54,78%
Cartão de crédito, uso do crédito	52,58%
Conceitos de Educação Financeira e Alfabetização Financeira	49,43%
Gastos domésticos e pessoais	47,65%
Custos, despesas, receitas, preço e lucro	47,30%
Cooperativismo de crédito e Educação Fiscal	43,38%
Produção e Consumo	42,39%
Investimento	41,98%
Planejamento Financeiro	34,57%
Fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo	*

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

CONCLUSÕES

A pesquisa alcançou seu objetivo ao analisar o desempenho das escolas paranaenses na fase 3 da OBEF, evidenciando os principais temas de dificuldade, por meio da análise das respostas erradas. Constatou-se que Juros, Orçamento

Pessoal e Moedas figuram entre os conteúdos mais problemáticos, refletindo tanto deficiências conceituais quanto desafios na aplicação prática. Os achados reforçam que a Educação Financeira deve ser trabalhada em conjunto com habilidades de leitura, interpretação e resolução de problemas. Além disso, apontam para a importância de aprimorar a OBEF, com distribuição mais equilibrada dos temas e maior clareza na divulgação dos conteúdos avaliados. Portanto, investir na integração entre Educação Financeira e letramento é investir em cidadãos mais preparados, críticos e conscientes para o futuro. Como limitação, destaca-se a subjetividade na classificação das questões de acordo com seu conteúdo e a desigualdade na quantidade de perguntas por tema. Para pesquisas futuras, recomenda-se analisar outras fases da OBEF ou ampliar o período de observação, de modo a reduzir distorções e fornecer dados mais consistentes para a prática pedagógica, visto que pode ser apresentado nas escolas, indicando as deficiências e, conseqüentemente, a necessidade de aprofundamento.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus agradecimentos ao PIBIC/CNPq-FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA-UEM pelo apoio financeiro e pela oportunidade de realizar esta pesquisa, à minha orientadora, Lígia Greatti, por sua orientação, e à Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade para a realização deste projeto no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

DANTAS, L. T. ; SANTOS, B. C. M. . Uma proposta de educação financeira para os anos iniciais do ensino fundamental. **XII Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2016. Disponível em: https://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5272_2927_ID.pdf. Acesso em: 1 abr. 2025.

FRANCISCHETTI, C. E.; CAMARGO, L. S. G.; SANTOS, N. C.. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 1, n.1, p.33-47, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PARAÍBA. In: Lucena, W. G. L. (Cord.). **VI OBEF edital**. UFPB. ano 2024, p. 13, 25 jun. 2024. Disponível em: http://plone.ufpb.br/educacaoofinanceira/contents/documentos/obef/editais/vi-obef/ilovepdf_merged.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.

CABRAL; B. B.. Educação financeira: O primeiro passo para o consumo consciente. **Acadêmico mundo Multidisciplinar**. Bahia, ano 01, n. 2, out. 2013. Disponível em: < http://www.academicomundo.com.br/revista_2.html > Acesso em: 14 set. 2024